FUNDO INCENTIVADO
DE INVESTIMENTO EM

INFRAESTRUTURA

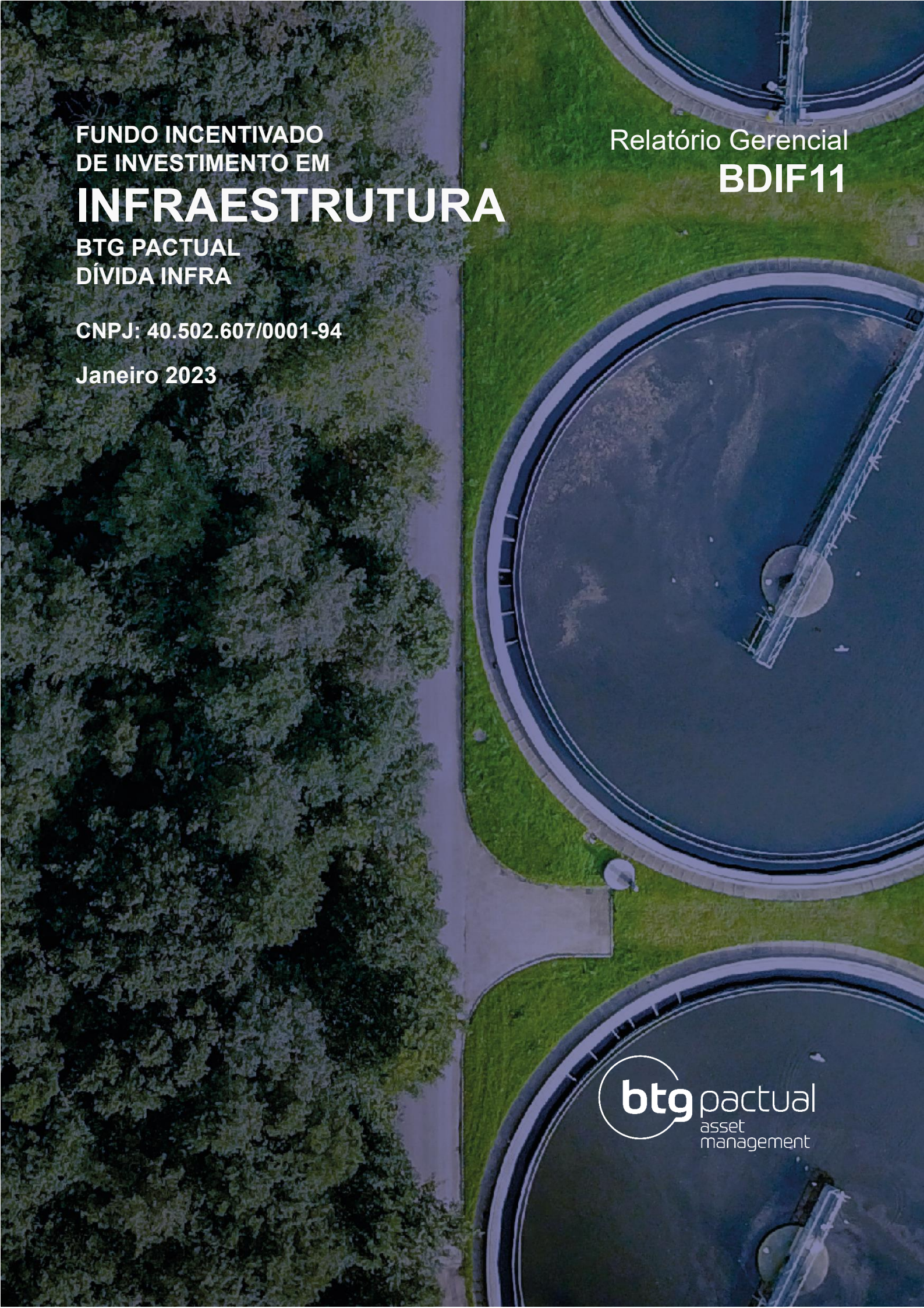
BTG PACTUAL
DÍVIDA INFRA

CNPJ: 40.502.607/0001-94

Janeiro 2023

Relatório Gerencial

BDIF11



btg pactual
asset
management

Comentário Geral

O BTG Pactual Dívida Infra FIC FI-Infra é um Fundo que busca a valorização das suas cotas por meio de investimentos em instrumentos de dívida voltados para o setor de infraestrutura, preponderantemente, em Debêntures Incentivadas[1].

Visão Geral do Fundo

R$ 737 milhões
Patrimônio Líquido[2]

100% Alocado
Em Debêntures[2]

21 Ativos
no Portfólio

IPCA + 8,02%
Taxa Líquida (Patrimonial)[3]

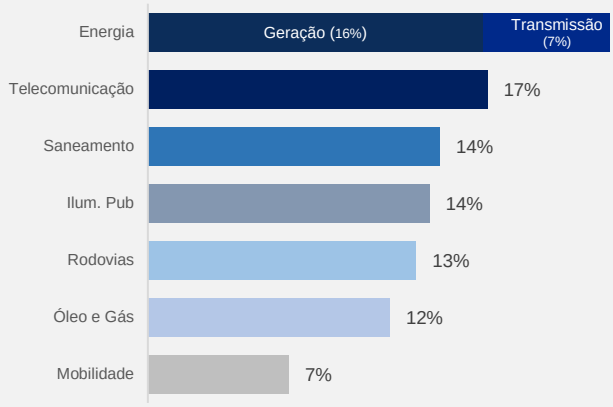
R$ 89,81
Cota Patrimonial[4]

R$ 1,00 por cota
Distribuição em 20-Jan-23

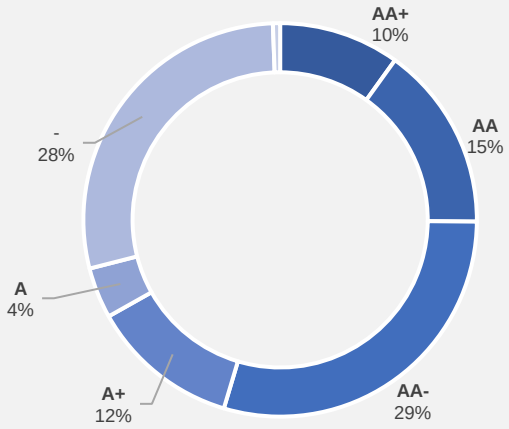
***Yield* de 14,2% a.a.**
Anualizado, Base Jan-23

Portfólio

Distribuição por Setor



Distribuição por *Rating*



Quem entra: -

Quem sai: ANEM11 (parcial)

Destaques do Mês

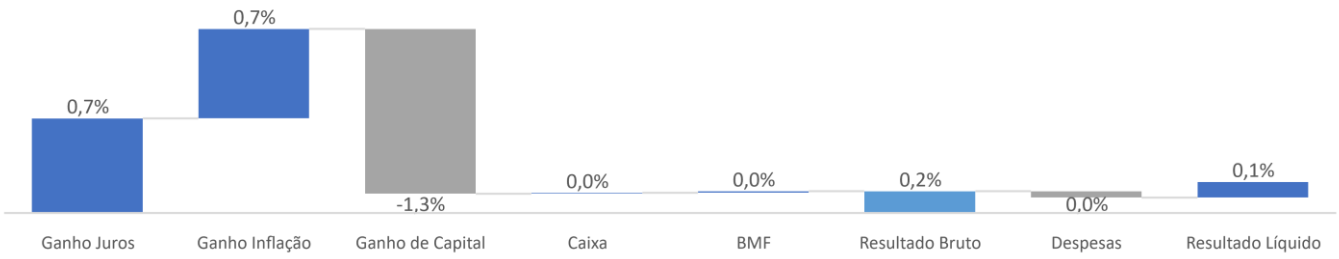
Ratings de Crédito:
Tivemos a publicação do relatório de rating de HVSP11 pela Moody's, atribuindo um perfil de risco AA- e a revisão do rating de IP Sul, de AA+ para AA pela Fitch, em razão de um erro material no modelo financeiro da agência, não relacionado a qualquer fato novo da concessão. Esses eventos reforçam nossa percepção favorável acerca do risco de crédito das posições que carregamos e não enxergamos eventos de majoração de risco ou de estresse relevantes nos nossos ativos.

Desempenho da Carteira e *Yield*:
Nosso portfólio teve desempenho aderente ao nosso *benchmark* (+0,12%, IMA-B + 1,45% a.a.). A cota a mercado teve desempenho negativo (-5,01%, incl. distribuições), impactada pela volatilidade do mercado e busca por liquidez por parte dos investidores. Nosso *yield* caixa no mês está em 14,2% a.a., em linha com o carrego da carteira.

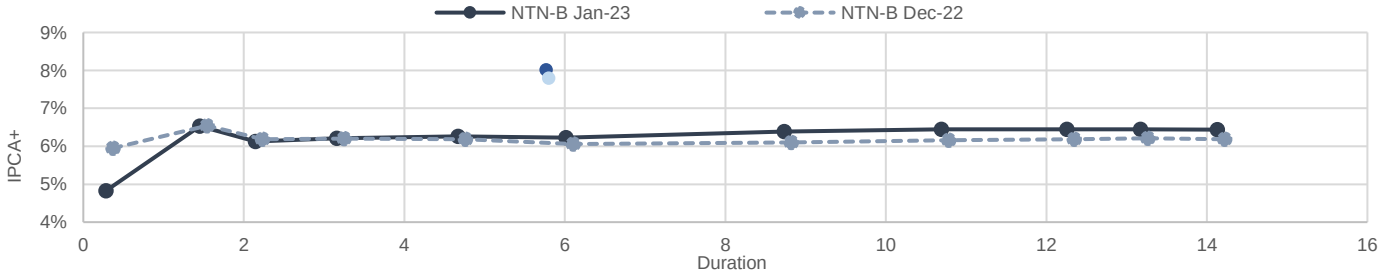
[1] Debêntures emitidas em conformidade com o Art. 2º da Lei 12.431/2007.
[2] Valor considerando os investimentos no BTG Infra Master II.
[3] Valor de referência líquido de custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance, calculado sobre a Cota Patrimonial.
[4] Valor sem dedução do montante a ser distribuído em Fev-23.

Comentário do Gestor

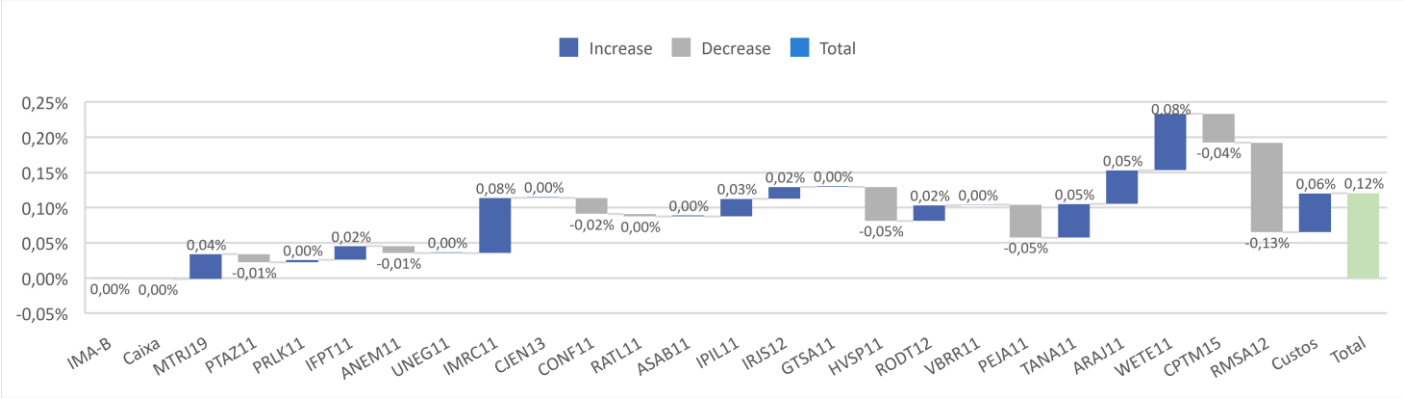
Desempenho: Neste mês, tivemos desempenho relativo de IMA-B+1,36% a.a. e nominal de +0,12%, influenciado pelo impacto negativo da abertura da curva de juros real e da abertura de spreads em HVSP11, PEJA11 e RMSA12. Este impacto foi suavizado devido ao ganho de carrego das nossas posições.



Nosso *benchmark*, o IMA-B, teve um desempenho fraco no mês, refletindo uma nova abertura de aprox. 20 bps na ponta longa da curva de juros reais.



Quanto ao desempenho específico de cada ativo, tivemos uma boa performance em termos relativos ao nosso *benchmark*, devido à estabilidade do nível de *spreads* de crédito no mês e bom ganho de carrego das posições, ao redor de IPCA+8,0% e na esteira de uma inflação de +0,53% no mês (5,8% anualizado).



Portfólio: No mês, realizamos venda pontual de ANEM11, obtendo bons preços relativos ao mercado atual, com o objetivo de fazer caixa para o Fundo. Nesse período, não realizamos novas alocações no portfólio.

Quanto ao risco de crédito da carteira, tivemos dois eventos subsequentes ao fechamento da carteira: (i) a publicação, em 07 de Fevereiro de 2023, do relatório de *rating* de HVSP11 pela Moody's, atribuindo um perfil de risco AA- e (ii) revisão do *rating* de IP Sul de AA+ para AA pela Fitch, em razão de um erro material no modelo financeiro da agência, não relacionado a qualquer fato novo da concessão.

Esses eventos reforçam nossa percepção favorável acerca do risco de crédito das posições que carregamos e não enxergamos eventos de majoração de risco ou de estresse relevantes nos nossos ativos.

Mercado: A cota a mercado teve desempenho negativo (-5,01%, incluindo distribuições), impactada pela volatilidade do mercado e busca por liquidez por parte dos investidores. O volume de negócios na B3 permanece robusto, aprox. R$ 1,2 milhões / dia, por volta de 0,20% do valor de mercado do fundo.

A distribuição de caixa refletiu *yield* de 14,2% a.a.[5], sustentado pelo carrego do portfólio e expectativas futuras.

[5] *Calculado considerando a cota patrimonial de fechamento do mês anterior a cada distribuição, conforme padrão regulatório de Fundos Imobiliários, amparado na ICVM 472.*

Visão de Mercado

No mês de janeiro, tivemos fortes surpresas no mercado de trabalho dos EUA e manutenção de atividade econômica fraca na Europa. Nos EUA, o *CPI* de dezembro foi revisado e, na realidade, teve leve aceleração ante a novembro (+0,1%), ao invés da redução de -0,1% reportada anteriormente. Além disso, a forte surpresa nas novas contratações de janeiro (517k vs 185k esperado) trouxe forte sinalização de que o mercado de trabalho continua aquecido e que a inflação será mais resiliente do que antecipado. O FED diminuiu o ritmo e subiu juros em 25bps, atingindo o intervalo entre 4,50% e 4,75%, em linha com a expectativa do mercado.

No entanto, o FED sinalizou que poderá manter o ciclo de aumento de juros por mais tempo e buscar uma taxa terminal mais alta. Quanto à Europa, o BCE elevou a taxa de juros em 0,50%, atingindo 2,50% a.a., acompanhado de uma importante mudança de discurso para um tom mais *hawkish.* Por fim, ao olharmos as commodities, observamos uma leve retração dos preços de minério de ferro e manutenção dos preços do petróleo, à medida que o mercado se reajusta aos movimentos dos bancos centrais e reajusta as expectativas de crescimento.

No cenário local, tivemos um IPCA de +0,53% em janeiro, acumulando +5,77% nos últimos 12 meses. Ambos os valores ficaram levemente abaixo das expectativas, de +0,57% e 5,82% respectivamente. O maior impacto veio de Alimentos e Bebidas, sendo recorrentemente um dos maiores contribuidores para o índice. Mantemos nossa visão de que a inflação permanecerá no campo positivo no futuro próximo, com a balança de riscos tendendo para risco altista.

Referente às expectativas macroeconômicas, o relatório Focus apontou uma expectativa de inflação de 5,8% em 2023 (vs 5,3% há um mês e 5,1% há dois meses), com tendência de aumento para 2024 (3,9% vs 3,7% há um mês). A SELIC segue em tendência de alta em 2023 (12,50% vs 12,25% há um mês e 11,75% há dois meses), em linha com o aumento sequencial das expectativas de inflação e a necessidade de manter o ciclo de juros mais alto por mais tempo para mantê-la sob controle. Este cenário é condizente com um juro real por volta de 6,5% a 7,0%, o que, na nossa visão, é altamente contracionista do ponto de vista de atividade econômica. Nesse aspecto, espera-se um PIB modesto em 2023 (0,8%, inalterado há um mês), com uma leve retomada em 2024 (1,50%, inalterado há um mês).

No mercado de crédito, tivemos eventos relevantes envolvendo grandes companhias listadas: Americanas e Light, que merecem comentários específicos. Antes disso, no entanto, é importante ressaltar que o Fundo não tinha e nunca teve exposição a esses nomes, portanto não foi diretamente afetado.

Quanto à Americanas, o caso derivou de sérias inconsistências contábeis nos balanços auditados da companhia, que não registrou corretamente os empréstimos de risco sacado e os juros deles decorrentes nos seus demonstrativos. Isto causou muita surpresa no mercado, especialmente por tratar-se de uma companhia que tinha perfil de risco AAA, e afetou a grande maioria dos fundos corporativos de crédito. Apesar de não afetar diretamente os fundos de infraestrutura, a piora generalizada do humor do mercado fez-se sentir nas marcações a mercado.

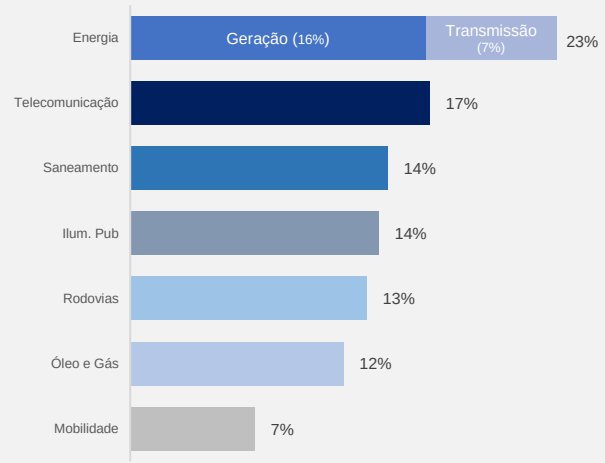
Quanto à Light, as dificuldades da companhia eram conhecidas pelo mercado, sendo a principal dúvida qual seria a posição da ANEEL referente à renovação da concessão. O entendimento é que, nos moldes atuais, a concessão não é sustentável do ponto de vista econômico-financeiro, o que vem sendo indicado, direta e indiretamente, pelos desenvolvimentos e manifestações da empresa nos últimos trimestres. No momento, é difícil estimar qual será o desfecho da companhia devido a esse imprevisível risco regulatório, cuja definição deve acontecer até o final do primeiro semestre de 2023.

Os eventos citados acima trouxeram instabilidade ao mercado de crédito, forçando os gestores a ajustarem seus portfólios e se prepararem para eventuais resgates. Nesse contexto, é importante lembrar que o Fundo é fechado e não admite resgates, estando assim muito mais bem posicionado para passar por esse cenário turbulento, bem como para procurar oportunidades de arbitragem que venham a se materializar.

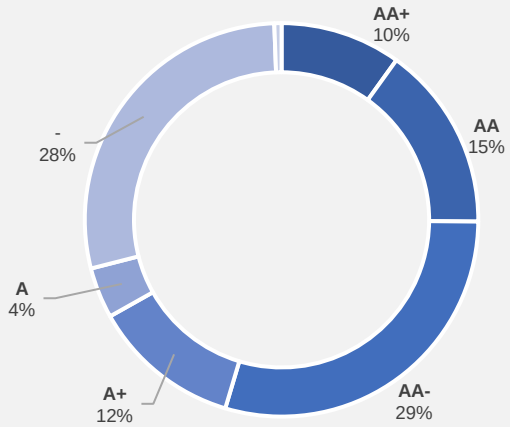
Fontes: Relatório Focus, BTG Pactual

Alocação

Setorial



Rating



Instrumento

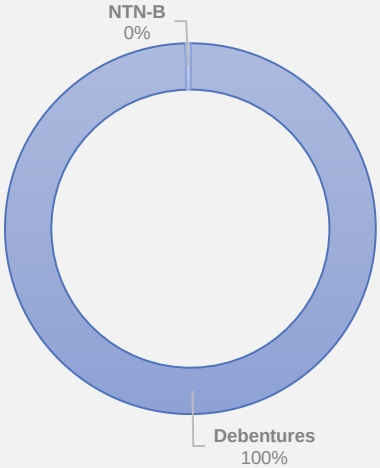


Tabela de Precificação
Data Base: 31-Jan-2023

Preço Cota		Taxa Equiv.	Spread vs IMA-B
BRL	94,00	IPCA+7,44%	175 bps
BRL	93,00	IPCA+7,62%	193 bps
BRL	92,00	IPCA+7,81%	212 bps
BRL	91,00	IPCA+8,00%	230 bps
BRL	90,00	IPCA+8,19%	249 bps
BRL	89,00	IPCA+8,38%	267 bps
BRL	88,00	IPCA+8,58%	287 bps
BRL	87,00	IPCA+8,78%	306 bps
BRL	86,00	IPCA+8,98%	325 bps
BRL	85,00	IPCA+9,18%	344 bps
BRL	84,00	IPCA+9.38%	364 bps
BRL	83.00	IPCA+9,59%	384 bps

Dados do Ativo
Data Base: 31-Jan-2023

Ticker	BDIF11
Preço B3	BRL 84,50
Cota Patrimonial	BRL 89,81
Ágio Mercado	-5,92%
Market Cap	BRL 693 milhões
Taxa Equiv. Mercado[6]	IPCA+9,18%
Duration	5,8 anos

Dados Gerais

CNPJ	40.502.607/0001-94
Início do Fundo	5/4/2021
Prazo de Duração	Indeterminado
Público-alvo	Geral
Tributação	Isenção de IRPF
Liquidez	Listado em Bolsa (D + 2)
Volume Médio Diário	R$ 1,203 milhões / dia
Patrimônio Líquido[7]	R$ 736,0 milhões
Taxa de Adm.	0,75% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o *Benchmark*
Benchmark	IMA-B + 2,00% a.a.
Gestor	BTG Pactual Asset Management S.A.
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM
Cotistas[6]	16.193
Classificação Anbima	RF Dur. Livre Créd. Livre

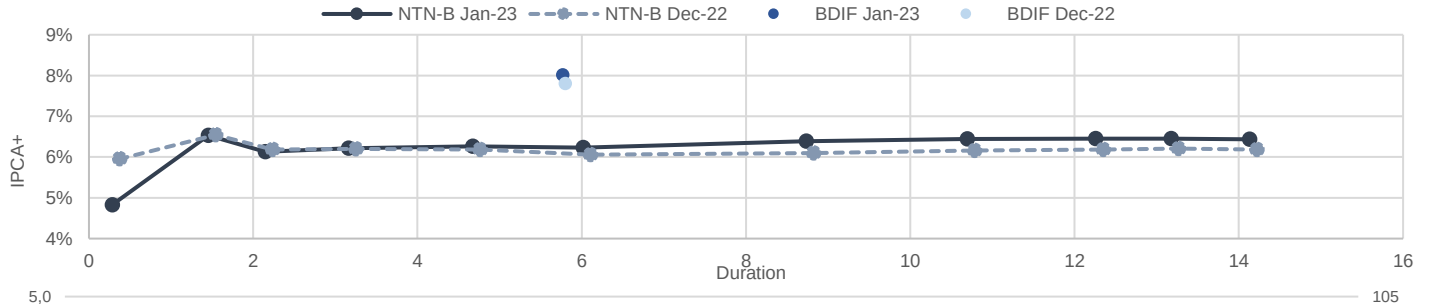
[6] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao preço de tela B3 no fechamento de 31/01/2023.*

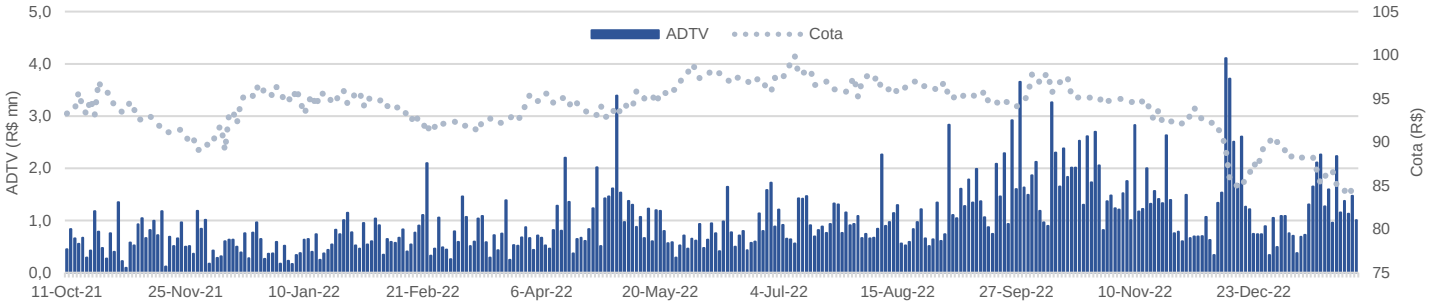
[7] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao fechamento de 31/01/2023.*

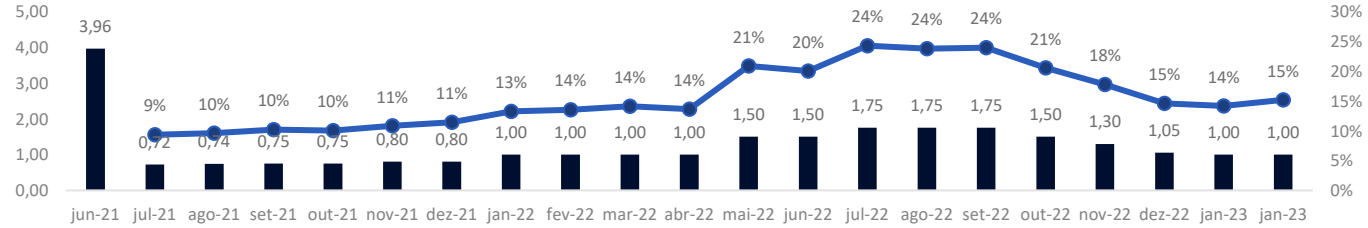
Carteira

Setor	Emissor	Código	Volume (R$ mio, %)		Índice	Taxa Compra	Taxa MtM	*Duration* (anos)	Spread Compra	*Spread*[6]	Rating
Mobilidade	MetrôRio	MTRJ19	51	7%	IPCA	7,85%	9,16%	4,3	4,09%	2,55%	AA-
Energia	PATE	PTAZ11	20	3%	IPCA	5,69%	8,24%	8,4	1,44%	1,86%	AA+
Saneamento	Projeto Lake	PRLK11	22	3%	IPCA	7,45%	7,61%	6,5	3,68%	1,30%	-
Saneamento	IFIN	IFPT11	24	3%	IPCA	7,10%	7,48%	6,5	3,25%	1,18%	-
Energia	Anemus Wind	ANEM11	15	2%	IPCA	7,29%	9,00%	6,0	3,14%	2,61%	AA
Óleo e Gás	Enauta	ENAT21	20	3%	IPCA	0,00%	10,64%	3,2	4,33%	3,99%	-
Energia	Itamaracá	IMRC11	33	4%	IPCA	8,00%	9,20%	7,3	3,24%	2,64%	-
Saneamento	Iguá RJ S.A.	IRJS12	11	1%	IPCA	9,51%	9,65%	1,8	3,26%	3,06%	A+
Telecomunicação	América Net	ANET12	31	4%	IPCA	8,96%	8,84%	4,9	2,45%	2,46%	A
Energia	Confluência	CONF11	54	7%	IPCA	6,60%	7,63%	7,5	1,40%	1,17%	AA+
Rodovias	Rota do Atlântico	RATL11	26	3%	IPCA	7,17%	7,84%	7,0	1,88%	1,52%	AA-
Ilum. Pub	IP Sul S.A.	IPIL11	32	4%	IPCA	7,27%	7,97%	5,1	1,75%	1,64%	AA
Saneamento	BRK Ambiental	RMSA12	49	7%	IPCA	7,62%	8,38%	9,9	1,75%	1,99%	AA-
Energia	Hélio Valgas	HVSP11	53	7%	IPCA	8,26%	8,61%	6,8	2,70%	2,24%	AA-
Rodovias	Rodovia Tamoios	RODT12	41	6%	IPCA	7,81%	7,97%	5,0	2,10%	1,64%	AA-
Rodovias	Via Brasil	VBRR11	30	4%	IPCA	8,59%	9,37%	5,0	2,21%	2,96%	A+
Ilum. Pub	Connecta	TANA11	35	5%	IPCA	8,01%	8,49%	3,9	2,12%	2,13%	-
Telecomunicação	WeClix	WETE11	42	6%	IPCA	10,92%	11,29%	3,7	4,81%	4,76%	-
Ilum. Pub	Connecta	ARAJ11	35	5%	IPCA	8,01%	8,49%	3,9	2,12%	2,13%	-
Telecomunicação	Ligga	CPTM15	50	7%	IPCA	8,60%	9,49%	5,0	2,76%	3,07%	A+
Óleo e Gás	PetroRio	PEJA11	67	9%	IPCA	7,41%	8,58%	5,3	1,63%	2,21%	AA
	Total Debêntures		**742**	**100%**			**8,74%**	**5,73**		**2,42%**	
	Caixa		4	0%			4,83%	0,28		-	
	Total Ativos		**746**	**100%**			**8,72%**	**5,70**		**2,43%**	

Dados de Mercado



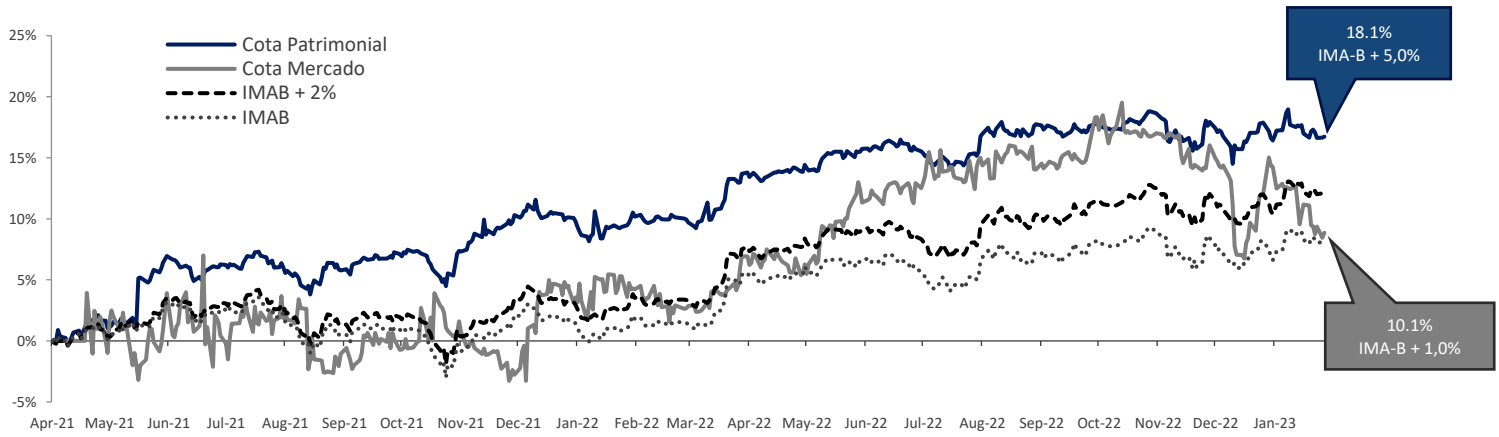




[8] *Spread* dos ativos vs NTN-B de referência, *spread* da carteira vs IMA-B (*benchmark*).

[9] Ativo com *hedge* para IPCA+.

Rentabilidade

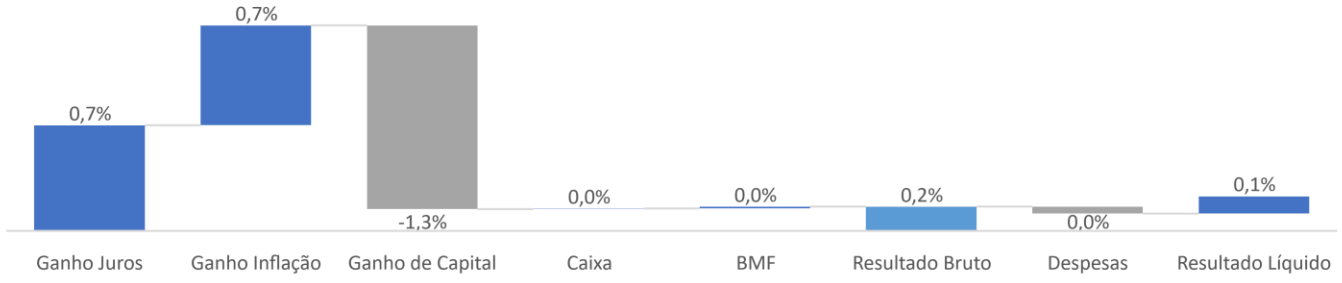


Obs.: Rentabilidades considerando as distribuições recebidas no período.

		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum. Ano	Acum. Fundo
2021	Cota Patrimonial	-	-	-	1,7%	3,9%	0,4%	0,0%	0,0%	0,8%	-1,3%	4,4%	0,2%	10,1%	10,1%
2021	Cota Mercado	-	-	-	2,0%	-2,8%	2,7%	-0,2%	-3,1%	2,1%	0,2%	-4,4%	8,7%	4,5%	4,5%
2021	IMAB	-	-	-	0,8%	1,1%	0,4%	-0,4%	-1,1%	-0,1%	-2,5%	3,5%	0,2%	1,7%	1,7%
2021	IMAB + 2%	-	-	-	0,9%	1,2%	0,6%	-0,2%	-0,9%	0,0%	-2,4%	3,6%	0,4%	3,3%	3,3%
2022	Cota Patrimonial	-0,6%	0,7%	2,9%	1,2%	1,3%	0,4%	-0,6%	1,7%	0,9%	1,0%	-0,6%	-0,2%	7,8%	18,0%
2022	Cota Mercado	-0,9%	-0,7%	3,3%	0,8%	5,6%	-0,7%	3,6%	1,2%	0,4%	0,8%	-1,4%	-3,9%	10,6%	14,6%
2022	IMAB	-0,7%	0,5%	3,1%	0,8%	1,0%	-0,4%	-0,9%	1,1%	1,5%	1,8%	-0,1%	-0,2%	6,4%	8,2%
2022	IMAB + 2%	-0,6%	0,7%	3,2%	1,0%	1,1%	-0,2%	-0,7%	1,3%	1,6%	2,0%	0,1%	0,3%	8,5%	12,0%
2023	Cota Patrimonial	0,0%												0,0%	18,1%
2023	Cota Mercado	-5,0%												-5,0%	10,1%
2023	IMAB	0,0%												0,0%	8,2%
2023	IMAB + 2%	0,2%												0,2%	12,2%

Resultado por Cota

Resultado Mensal	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22	Jun-22	Jul-22	Aug-22	Sep-22	Oct-22	Nov-22	Dec-22	Jan-23
Ganho Juros	2,3	3,0	2,7	1,8	2,9	2,9	3,2	3,0	4,4	4,7	5,2	5,5
Ganho Inflação	3,1	5,3	5,8	5,9	2,9	(0,0)	(2,4)	(1,6)	0,8	4,4	4,7	5,2
Ganho de Capital	(2,1)	4,4	(4,1)	(0,5)	(3,0)	(5,2)	8,7	1,8	2,7	(13,5)	(11,1)	(9,6)
Caixa	0,4	0,8	1,4	0,0	0,3	0,1	(0,1)	0,0	(0,6)	0,0	0,4	0,0
BMF	(0,0)	0,4	0,5	(0,0)	(0,1)	(0,3)	(0,2)	(0,1)	0,2	(0,4)	0,0	0,1
Despesas	(0,6)	(0,1)	(0,6)	(0,7)	(1,1)	(0,4)	(1,1)	1,1	0,4	(0,3)	(0,4)	(0,4)
Resultado Líquido	**3,1**	**13,7**	**5,6**	**6,5**	**1,9**	**(3,0)**	**8,1**	**4,2**	**7,7**	**(5,0)**	**(1,3)**	**0,9**
Resultado / Cota	0,65	2,86	1,17	1,36	0,39	(0,62)	1,69	0,87	0,94	(0,61)	(0,15)	0,11
Qte Cotas	4.800.000	4.800.000	4.800.000	4.800.000	4.800.000	4.800.000	4.800.000	4.800.000	8.202.967	8.202.967	8.202.967	8.202.967



Reconciliação Gerencial

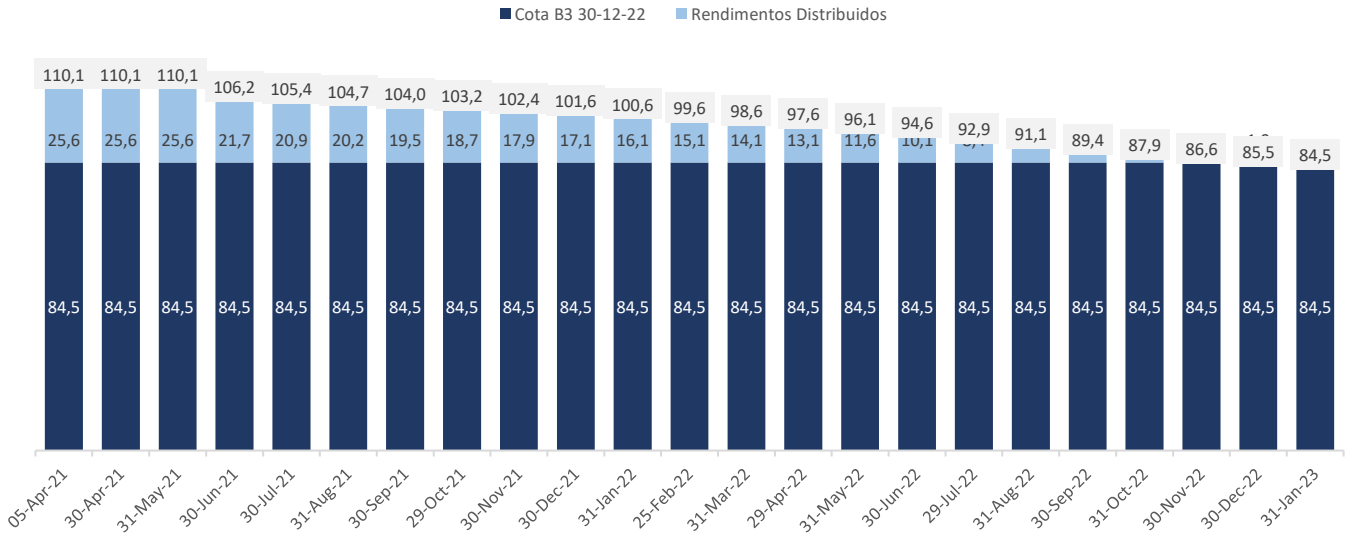
Segue abaixo um exercício para reconciliarmos o valor gerencial das cotas B3 e patrimonial, considerando as distribuições históricas do fundo.

Como interpretar esse gráfico?

Aqui, mostramos qual seria a “cota equivalente” de fechamento do mês, considerando (i) a valorização da cota e (ii) somando, de volta a essa cota, os valores distribuídos no período.

Ex.: O cotista que adquiriu a cota em 05-Abr-21 deve comparar seu valor de aquisição ao preço de R$ 110,12 (1ª coluna) para saber qual o retorno acumulado até 31-Jan-23.

Cota equivalente – Preço B3

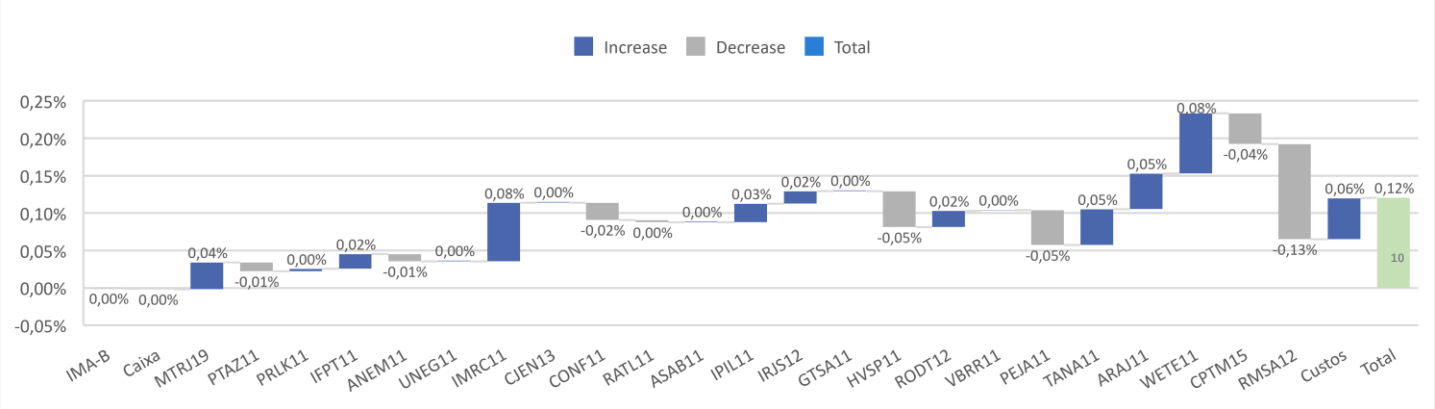


Obs.: valores referentes a 31-Jan-2023.

Atribuição de Performance

Retorno acumulado no mês

IMA-B + 1,36%

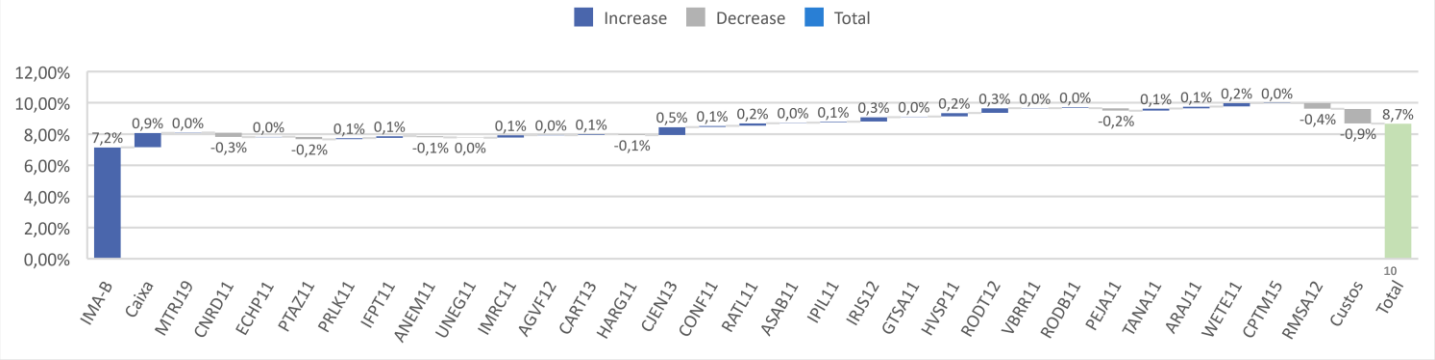


Obs.: Atualmente, CPTM15, ANET12 e ENAT21 encontram-se em período de lockup.

Neste mês, tivemos desempenho relativo de IMA-B+0,12% a.a. e nominal de +0,12%, influenciado pelo impacto negativo da abertura da curva de juros real e da abertura de spreads em HVSP11, PEJA11 e RMSA12. Este impacto foi suavizado devido ao ganho de carrego das nossas posições.

Retorno acumulado nos últimos 12 meses

IMA-B+ 1,41% a.a.



Ao avaliarmos o retorno dos últimos 12 meses, observamos um desempenho positivo e resiliente, tendo em vista o cenário macroeconômico mais desafiador, com abertura média de ~ 220bps na curva de juros reais. Atribuímos esse resultado à seleção criteriosa de ativos e busca por assimetrias positivas, isto é, bons prêmios de risco com boa expectativa de captura.

[10] *Rubrica referente a custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance.*

Descrição dos Ativos

MTRJ19 – Concessionária METRÔRIO S.A.

A Concessionária METRÔRIO S.A. tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do metrô da cidade do Rio de Janeiro, que, juntas, circulam entre a Zona Sul, a Zona Norte e o Centro, por 36 estações em 42 quilômetros.

O METRÔRIO também presta os serviços de operação, manutenção do material rodante, sistema e infraestrutura para a Linha 4. Com 12 km de extensão e 5 estações, a linha 4 faz a conexão da Zona Oeste à Zonal Sul do Rio de Janeiro.

A empresa iniciou suas operações em março de 1979 (+40 anos) e é operada pela iniciativa privada desde 1998 (+20 anos). O contrato de concessão possui prazo de 40 anos, após a prorrogação de 2007, com vencimento em janeiro/2038.



PTAZ11 – Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A.

A Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, oriunda do leilão 004/2018 da ANEEL e consiste em uma extensão total de 480km de linhas de alta e média tensão e 3 subestações com capacidade total de 900 MVA.

A empresa é um projeto da Celeo Redes Brasil, que por sua vez é um grupo com 15 concessões de transmissão espalhadas em 13 estados brasileiros, além de 1 usina solar em São João do Piauí – PI. A Celeo Redes Brasil era responsável, em Dez-19, por 5.168km de linhas de transmissão e 9.775 MVA de capacidade de transformação.



PRLK11 – Projeto Lake S.A.

A Projeto Lake S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Prolagos S.A.

A Prolagos, empresa da Aegea Saneamento, é a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico em cinco municípios da Região dos Lagos (Cabo Frio, Armação dos Búzios, Iguaba Grande, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia) no RJ.

Atualmente, a concessão tem 98% de cobertura de água e 80% da cobertura de esgoto, atendendo 432 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 28% e vencimento em maio de 2041.

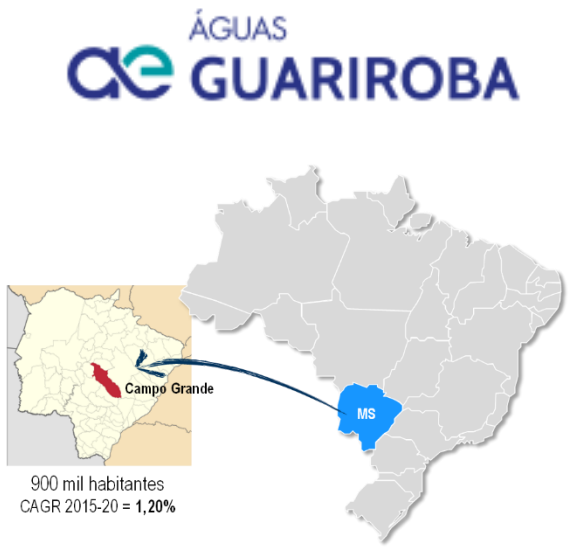


IFIN11 – IFIN Participações S.A.

A IFIN Participações S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Águas Guariroba S.A.

A Águas Guariroba, empresa da Aegea Saneamento, atua desde Outubro de 2000 como a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico do município de Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul.

Atualmente, a concessão tem 100% de cobertura de água e 83% da cobertura de esgoto, atendendo 600 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 20% e com vencimento em maio de 2060.

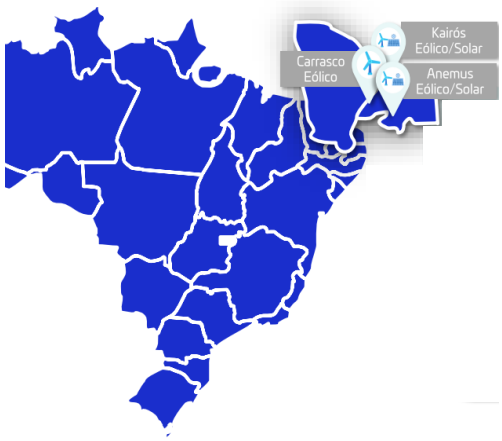


ANEM11 – Anemus Wind S.A.

O Complexo Eólico Anemus Wind foi desenvolvido pela 2W Energia, uma plataforma integrada de comercialização e geração, 100% voltada ao Mercado Livre de Energia. O Complexo é composto por 3 parques localizados nas cidades de Currais Novos e São Vicente, no nordeste do Rio Grande do Norte, em uma área de aproximadamente 3,7 mil hectares. Ao todo, serão 33 aerogeradores com capacidade instalada de 138,6 MW.

A previsão para início de operação é set/2022 e toda a energia gerada por Anemus Wind será comercializada no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A emissão contou com *rating* AA (bra) pela Fitch e com a certificação de “Título Verde” pela Sitawi.



UNEG11 – UTE GNA I S.A.

Gás Natural Açu (GNA) é uma joint venture formada entre Prumo Logística S.A, BP Plc, Siemens Participações Ltda e SPIC Brasil S.A., dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos de energia e gás.

A usina é composta por 3 turbinas a gás e 1 turbina a vapor que têm capacidade total de 1.3GW, entrou em operação em set/2021 e toda a energia gerada foi comercializada no Ambiente de Contratação Regulado (ACR).



IMRC11 – Itamaracá Transmissora S.A.

A Itamaracá Transmissora, estabelecida em 2018, é uma SPE, constituída para desenvolver e executar (i) a ampliação da SE Mata Norte em 300 MVA e (ii) uma linha de transmissão seccionadora 230/69 kV a partir da SE Pau Ferro.

A Companhia é signatária de Contrato de Concessão 11/2018 referente ao Lote 11 do leilão 02/2017 da ANEEL. Esse contrato rege a construção da ampliação da SE Mata Norte, com prazo total de 30 anos.

A construção será executada pela TS Infra, os equipamentos serão fornecidos pela TSEA e o *sponsor financeiro* é o fundo FRAM Capital Marapé FIP-IE.

ITAMARACÁ transmissora

LOTE 11



Suprimento às cargas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e do Litoral Sul Paraibano.

Investimento Previsto	44.788.000
Empregos Previstos	149
Prazo	36
RAP do Edital	8.559.800
RAP Contratada	4.030.000
Deságio	4.529.800
Deságio %	52,92%
Receita Máxima da Concessão	231.114.600
Receita da Concessão Vencedora	108.810.000
Economia para o Consumidor	122.304.600

CONF11 – Confluência Energia S.A.

A empresa é responsável por implantar e operar a PCH Confluência, com 27.4 MW de capacidade no Rio Marrecas, Paraná.

O empreendimento vendeu energia no leilão A-5 de 2015, tem autorização de operação até 2045 e tem conclusão esperada para 2022.

Os acionistas são grupos familiares liderados pela Ouro Verde Participações, com 40% de participação, que desenvolveram também o Complexo Eólico Assuruá, vendido em 2019 para a Ômega Geração.

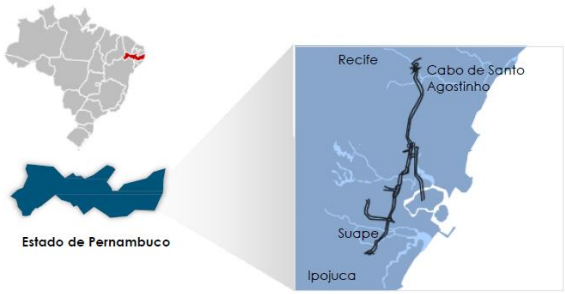
CESA CONFLUÊNCIA ENERGIA S.A.



btg pactual asset management

RATL11– Conc. Rota do Atlântico S.A.

Concessionária estadual em Pernambuco, inserida na região de influência do Porto de Suape, responsável por 44km de vias (PE-009, VPE-052 e VPE-034). Foi concedida em 2011 à Invepar sob o Contrato de Concessão do Complexo Viário e Logístico de Suape – Express Way nº 043/2011, e vendida em 2021 para a Monte Partners.



IPIL11 – IP Sul S.A.

A IP Sul é concessionária responsável pela PPP de iluminação pública de Porto Alegre, encarregada da modernização e operação de mais de 100k pontos de iluminação.

A concessão tem prazo de 20 anos e consiste em implantar tecnologia LED para 100% dos pontos de luz da cidade, gerando uma economia substancial na conta da energia elétrica da prefeitura e melhorando a iluminação e sensação de segurança pública.



IRJS12 – Iguá RJ S.A.

A Iguá Rio de Janeiro S.A. foi a empresa vencedora do Bloco 2 do leilão da CEDAE, que compreende as regiões da Barra da Tijuca e Jacarepaguá da capital fluminense, junto com as cidades de Miguel Pereira e Paty dos Alferes, abrangendo um total de 1.2 milhão de pessoas (Base Jan-22)

A Companhia assinou o respectivo contrato de concessão em Agosto de 2021 com prazo total de 35 anos, compreendendo os serviços de água, esgotamento sanitário e tratamento de efluentes.



HVSP11 – Hélio Valgas Solar Part. S.A.

O complexo solar Hélio Valgas, localizado em Várzea de Palma (MG), terá capacidade instalada de 661MWp, entrando em operação a partir de meados de 2023 sob um contrato de fornecimento de energia de longo prazo (20 anos).

Estratégica captação em dólar, de forma a casar o fluxo do PPA denominado em dólar e mitigar a exposição cambial. O instrumento conta com contrato de swap para converter o fluxo financeiro do PPA para IPCA+.



RODT12 – Rodovia dos Tamoios S.A.

A Rodovia dos Tamoios liga as cidades de São José dos Campos e Caraguatatuba. Os trechos sob concessão são: Planalto, Serra e Vias de Acessos.

A Concessionária também construiu o novo trecho de serra e o inaugurou em 26 de março de 2022. A nova pista, composta por túneis e viadutos será utilizada como percurso de subida e o trecho já existente como percurso de descida.

As obras dos Contornos de Caraguatatuba e São Sebastião também são de responsabilidade da Tamoios e, quando concluídos, constituirão um moderno e seguro complexo viário à disposição dos usuários.

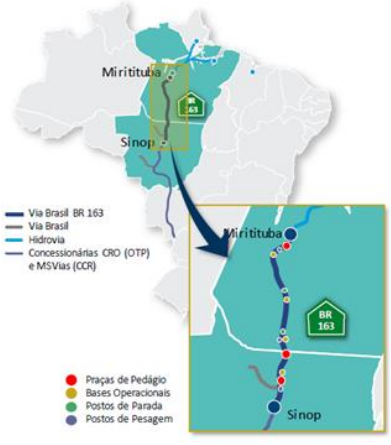


VBRR11 – Via Brasil BR-163 S.A.

A Via Brasil BR-163 administra a concessão rodoviária BR-163/230 (MT/PA), que se estende por 1.010 km entre os municípios de Sinop-MT e Miritituba-PA, conectando Mato Grosso, maior produtor de grãos do Brasil, aos portos hidroviários no norte do país.

O trecho é considerado um dos mais importantes corredores de exportação de grãos e de importação de fertilizantes para o agronegócio brasileiro.

Em 2021, o corredor norte foi responsável por 34,9% de toda exportação de grãos do país e 53,6% do Mato Grosso.



ARAJ11 e TANA11 - Conecta Aracaju e Conecta Feira de Santana

SPE composto por 4 empresas (High Trend Brasil, Proteres Participações S/A, MG3 Infraestrutura e Participações Ltda e RT071 empreendimentos e Participações Ltda), multidisciplinares com experiência vasta no mercado em todas as áreas requeridas no projeto.

Atua no setor de iluminação pública de Aracaju e de Feira de Santana, operacional desde Mai-21 e com prazo de 13 anos. É responsável por (i) trocar 100% dos pontos de iluminação da cidade por LED, (ii) atingir um valor mínimo de economia na conta de energia das Prefeituras, (iii) iluminar roteiros turísticos da cidade, (iv) implantar um centro de operações e (v) implantar a telegestão de parte da malha de luminárias.

Concessionária de Iluminação Pública
conecta



WETE11 - WeClix

Com início de operações em fev/19, a Weclix concentra sua atuação em banda larga (fibra) na região Norte do Estado de São Paulo, cobrindo grandes cidades como Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Franca e Araraquara.

Atualmente conta com ~210mil assinantes. A rede é 100% própria e conta com 1,2 mil KM de backbone e 11,1 mil KM de FTTH.

weclix
INTERNET DE VERDADE



CPTM15 - Ligga

É uma das maiores provedoras de banda larga no Paraná e é resultado da privatização da Copel Telecom em um leilão realizado em out/20, no qual o vencedor foi o Fundo Bordeaux.

Atua no fornecimento de banda larga em fibra ótica para B2C e B2B. Atende cerca de 400 cidades paranaenses e 4 cidades paulistas, tendo cerca de 280 mil assinantes. Está em constante crescimento orgânico.

ligga Telecom

PEJA11 - PetroRio

É uma das principais produtoras de petróleo independentes do Brasil, com ativos produtivos na Bacia de Campos e ativos exploratórios no Ceará e na Bacia do Foz do Amazonas.

Fundada no início dos anos 2000 por um ex-geólogo da Petrobrás, atualmente a companhia possui reservas estimadas de 643 MMBOE (2P).

Com equipe de gestão experiente, recentemente a companhia deu grandes passos rumo à multiplicação da produção através da aquisição do projeto Albacora Leste.

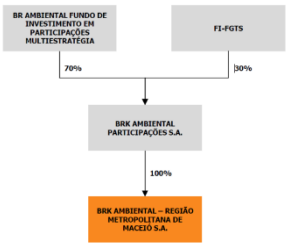


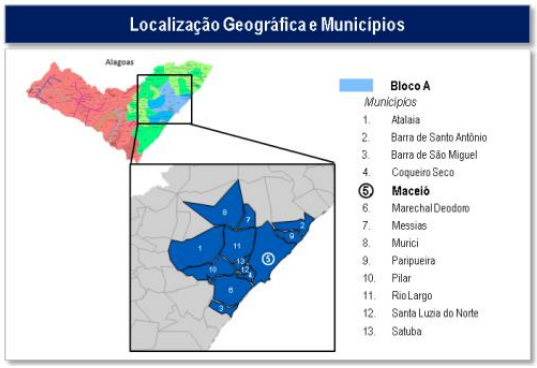
RMSA12 – BRK RMM S.A.

A BRK Ambiental – Região Metropolitana de Maceió S.A. é uma sociedade de propósito específico com o objetivo de implantação, operação e manutenção dos serviços de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário em 13 dos 102 municípios que compõem o Estado de Alagoas.

A CASAL (Companhia de Saneamento de Alagoas) fornece a água distribuída pela RMM, exceto nos municípios de Atalaia, Barra de Santo Antônio, Marechal Deodoro, onde a RMM tem a responsabilidade pela captação, tratamento e distribuição para a população.

São 86 estações de tratamento, 213 poços de água, 9 estações de tratamento de água e 8 estações de tratamento de esgoto. Adicionalmente, a RMM está inserida nas regiões hidrográficas de Pratagi, Camaragibe, Mundaú, Paraíba, CELMM e São Miguel.



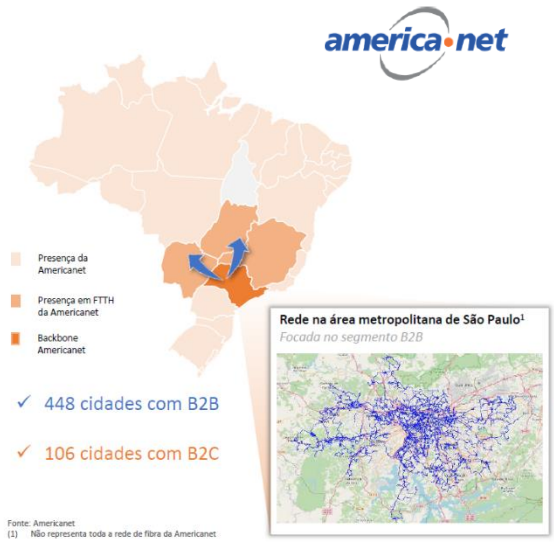


ANET12 - AmericaNet

É uma das principais ISPs independentes e verticalizadas, fundada em 1997 e investida da Warburg Pincus desde 2019.

A companhia opera principalmente no segmento B2B e com presença forte no interior de São Paulo e Goiás, sendo o 2º maior operador independente em SP e 1º em GO em Set-22.

A companhia posiciona-se como consolidadora regional de telecom, buscando uma rede densa e complementar nos locais que já atua, contando com suporte financeiro dos seus acionistas para financiar seu crescimento.

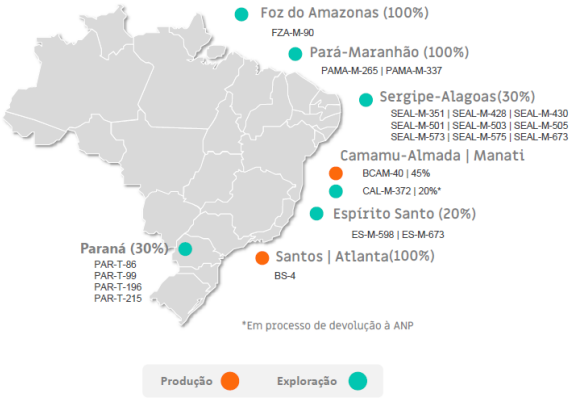


ENAT21 – Enauta Participações

É uma empresa independente de óleo e gás criada em 1981, listada no Novo Mercado e que opera os campos de Manati e Atlanta (Dados de Dez-22).

A companhia é historicamente pouco alavancada e levantou essa emissão para financiar o investimento para expansão da produção de Atlanta, atualmente representando >90% das reservas 2P (166 mboe).

O investimento de USD 1,2bn está previsto para conclusão em 2024.



Disclaimer

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses).

AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.